

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INSTRUMENTOS UTILIZADOS, CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IPORÁ-GO

OLIVEIRA, Raissi Julliet Alves de
Universidade Estadual de Goiás, Campus de Iporá
rayssi-alves17@hotmail.com

SOUSA, Priscila Batista
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia
pri-ipo@hotmail.com

SILVA, Flávia Damacena Silva
Universidade Estadual de Goiás, Campus de Iporá
flaviabi@yahoo.com.br

RESUMO

Ao longo do tempo as ações de aferir o aproveitamento escolar passaram a ser designadas como avaliação, mas a concepção equivocada de avaliação tem provocado grandes distorções entre as ações de avaliar e examinar. Nesse sentido o objetivo desse trabalho foi conhecer as concepções, que os professores de Ciências têm sobre avaliação da aprendizagem, a maneira como a mesma é trabalhada nas escolas e verificar quais instrumentos avaliativos os mesmos utilizam. Inicialmente foi realizado uma ampla pesquisa bibliográfica tendo em vista levantar conhecimentos a respeito do tema, posteriormente, foi realizada uma pesquisa nas escolas com oito professores de Ciências de Escolas da Rede Pública de Ensino e também da Rede Privada, no ano de 2014, na cidade de Iporá-Go. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário, que foi aplicado individualmente a cada professor. De acordo com as respostas pode-se perceber que em geral os professores acreditam que a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo, dessa forma ela tem caráter formativo. Todos os professores acreditam que a avaliação deve ocorrer sempre, cotidianamente de forma que a mesma possa considerar tudo o que o aluno conseguiu assimilar. Percebeu-se que todos os professores abordados acreditam ser necessário avaliar para verificar como está ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem e assim adotar medidas que visem à melhoria deste processo. Com base nos dados obtidos conclui-se que os professores abordados, perfazem uma avaliação de caráter formativo, e não se utilizam somente de exames para classificar seus alunos.

Palavras Chaves: Avaliação. Instrumentos avaliativos. Avaliação formativa.

INTRODUÇÃO

Os primeiros pensamentos advindos ao ato de avaliar a aprendizagem estavam relacionados à ideia de medir, julgar, comparar grandezas. O modo pelo qual passamos a determinar se ocorreu ou não a aprendizagem e em que proporção ela foi alcançada, foi designada como avaliação da aprendizagem. O tempo passou e em um mundo de constantes mudanças, na maioria das vezes, o ato de avaliar a aprendizagem ainda consiste em medir, ou seja, atribuir um dado valor, quantificar. No caso da avaliação da aprendizagem, atribui-se nota, ao conhecimento adquirido ou às vezes não, pelo aluno.

Silva e Rosa (2011), afirmam que a visão de muitos professores sobre a avaliação refere-se à mensuração e classificação dos alunos e que, além disso, exigem-se muitas vezes respostas decoradas, com a finalidade de obtenção de nota ou média, compreendendo que isso por si só já é capaz de apontar se houve ou não aprendizagem (SILVA e ROSA, 2011).

A dificuldade em avaliar é tão grande que, houve uma inversão na lógica de avaliar os alunos e essa inversão, pode trazer sérias complicações para a educação. Conforme afirma Vasconcellos (2008, p, 32), “a avaliação que deveria ser um acompanhamento do processo educacional, acabou tornando-se objetivo deste processo, na prática dos alunos e da escola; é o famoso estudar para passar”. Nessa perspectiva a avaliação que deveria se dar de forma constante e gradual no processo de aprendizagem, acabou se tornando o objetivo único desse processo, assim os alunos estudam e decoram respostas prontas com o objetivo de alcançar à média e ser aprovado.

Para Luckesi (1999, p. 33), “a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo”. Dessa forma, avaliar está além do exame, que visa resultados e notas com finalidade em si mesmos (Luckesi, 1999), consistindo em ações docentes direcionadas como observação, análise crítica e construtiva da realidade da aprendizagem demonstrada ao longo do processo de ensino, e realimentar a prática pedagógica, a postura do professor e sua relação com os alunos, com base nos resultados dessas ações.

Avaliar a aprendizagem deve ser um processo onde não somente o resultado final importa, mas sim todo o caminho percorrido até se chegar ao resultado, pois o caminho é passível de mudanças, onde se podem mudar os métodos para alcançar o

resultado esperado. A avaliação como processo integrante do âmbito do ensino e aprendizagem, tem valor imprescindível tanto para alunos, professores e instituições escolares, pois deixa de ser um momento final fragmentado e passa a ocorrer de forma natural e contínua, podendo contribuir muito mais para a prática do professor e para a aprendizagem do aluno, tendo maiores possibilidades de ser formativa.

No Ensino Fundamental (E.F.), há que se considerar que o professor precisa encontrar meios de avaliar a aprendizagem dos alunos em conformidade com o desenvolvimento cognitivo e a maturidade destes. Entretanto, como já foi abordada, a avaliação da aprendizagem carrega em si, velhos conceitos arraigados e tantas vezes tradicionais, que quase sempre, impedem os professores de mudar ou rever suas práticas com poucas alterações.

Considerando os desafios e perspectivas deste tema, este trabalho teve como objetivo compreender a avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental de escolas Estaduais, Municipais e Privadas na cidade de Iporá, buscando levantar conhecimentos sobre o processo, conceitos, percepções e instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados por professores de Ciências do Ensino Fundamental. Além disso, visou fazer uma análise crítica das práticas avaliativas excludentes e classificatórias, que se baseiam em médias finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

É perceptível que a avaliação não acontece num vazio conceitual, mas dimensionada por um paradigma de mundo e de educação que tem por objetivo a obtenção de resultados cada vez mais satisfatórios. Segundo José Filho et al. (2012), “o verdadeiro papel da avaliação é o de auxiliar na construção da aprendizagem pela superação do autoritarismo e o estabelecimento da autonomia do educando”.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que teve como objetivo apreender as concepções e práticas em avaliação da aprendizagem, de docentes do Ensino Fundamental. Em uma pesquisa com abordagem qualitativa, permite-se ao pesquisador aprofundar-se na compreensão do fenômeno que está sendo estudado, em seu real contexto. Como afirma Oliveira (2007.p. 37), a abordagem qualitativa é “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de

métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo”. Nesse tipo de abordagem o pesquisador trabalha com o sujeito e não com dados estatísticos ou variáveis numéricas.

Inicialmente foi realizado uma ampla pesquisa bibliográfica tendo em vista levantar conhecimentos a respeito do tema. Posteriormente, foi feita uma pesquisa campo, realizada no ano de 2014 em escolas da Rede Pública de Ensino e também da Rede Privada de Ensino, as escolas foram escolhidas aleatoriamente dentro do universo escolar da cidade. Na Rede Pública de Ensino, fizeram parte do universo de estudo, duas escolas Estaduais e duas Municipais, da Rede Privada de Ensino, foram três escolas. Todas as escolas estudadas localizam-se na cidade de Iporá-Goiás e não serão identificadas nesse trabalho.

Os sujeitos pesquisados foram oito professores que ministram aula de Ciências no Ensino Fundamental, nas respectivas escolas citadas acima. Em somente uma escola havia mais de um professor de Ciências no nível fundamental. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário, que foi aplicado individualmente a cada professor, sujeitos da pesquisa que serão tratados como professor (P) 1,2,3 e assim consecutivamente.

Os questionários “são instrumentos para coleta de dados que contém uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador” (MARCONI e LAKATOS, 2009, p. 203). O mesmo foi aplicado para os professores em suas respectivas escolas, em dias letivos do mês de junho do ano de 2014. O questionário era composto por nove questões (Q), sendo três questões abertas, onde o respondente tem liberdade para responder com suas próprias palavras. As outras seis questões eram de múltipla escolha. Nas questões de múltiplas escolhas o respondente está limitado a escolher uma das alternativas, ou um determinado número permitido por questão, entretanto, estas permitem uma análise mais rápida e concisa dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com vistas na compreensão e descrição de como se caracteriza e como está sendo realizada a avaliação da aprendizagem, nas escolas de nível fundamental, segue-

se um relato conciso, elaborado a partir das respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos respectivos professores.

As questões 1 a 3 referiam-se a dados de formação inicial (Q 1) e características docentes como formação e tempo de trabalho (Q 2 e Q 3). Observou-se que todos os docentes são licenciados em Ciências Biológicas. Dos oito professores, sete trabalham em somente uma escola e apenas um trabalha em duas escolas. Três professores atuam na docência num período entre um e cinco anos, outros três estão entre seis e dez anos e um está entre 11-20 anos.

Analisando essas informações, vemos pontos positivos por alguns fatores. O primeiro é a formação inicial ser a necessária por lei para o exercício da docência nas disciplinas de Ciências e Biologia (BRASIL, 1996). O segundo é o fato de a maioria atuar somente em uma instituição de ensino (I.E.), o que permite, de certa forma, que exista uma maior dedicação e concentração de esforços na I.E., o que possibilita que o professor conheça mais seus alunos, sua I.E. e possa aperfeiçoar sua prática pedagógica, conforme a filosofia da escola, presente em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Por último, ressalta-se o tempo de trabalho dos docentes. Quatro afirmaram estar há mais de cinco anos exercendo a profissão, o que permite que tenham mais experiência, mais prática e conhecimento da realidade escolar e de seus alunos.

A partir da quarta questão, as indagações referem-se à avaliação segundo as concepções e práticas pedagógicas dos docentes. Nesta pergunta quatro, questionamos aos docentes seu entendimento sobre o tema avaliação. As respostas indicaram que estes enxergam a avaliação como um processo contínuo, que diagnostica problemas de aprendizagem, bem como serve para orientar o trabalho do professor. Representando as respostas dos docentes, seguem duas, dos professores P-3 e P-5.

“É um processo necessário e contínuo que deve acontecer para conhecer os avanços obtidos pelos alunos”. P-3

“Formas de determinar o desenvolvimento e evolução escolar do aluno, assim como diagnosticar e melhorar o processo de ensino aprendizagem”. P-5

De acordo com as respostas, podemos perceber os que os professores conceituam a avaliação como sendo processual, contribuindo não só para compreender os avanços e/ou dificuldades dos alunos, mas como forma do docente rever problemas

no ensino e melhorar sua prática pedagógica. Dentro desse conceito se enquadra a avaliação formativa.

A finalidade da avaliação formativa é de possibilitar a orientação e reorientação, permitindo assim promover alterações no decorrer do processo de ensino de acordo com a necessidade dos alunos. A avaliação assim compreendida, na maioria das vezes está relacionada à avaliação contínua, dessa forma as duas avaliações caminham juntas e segundo Castillo e Diago (2009, p.63), “permite obter informações de todos os elementos que configuram o processo educacional de cada aluno ao longo do curso e permite reorientar, modificar, regular, reforçar, comprovar a aprendizagem, dependendo de cada caso particular”.

A avaliação formativa deve ser desenvolvida com a finalidade de informar o aluno e o professor sobre o resultado da aprendizagem, a fim de perceber se realmente o aluno conseguiu aprender com as atividades propostas e desenvolvidas na sala de aula, com vistas a ajudar o aluno em suas dificuldades.

A questão cinco questionava os professores sobre a opinião dos mesmos a respeito de quando deve ocorrer a avaliação da aprendizagem escolar. Tratava-se de uma questão de múltipla escolha, com quatro alternativas. Obtivemos, de todos os docentes, a alternativa B como resposta:

“Sempre, pois a avaliação deve considerar toda produção do aluno”.

Todos os professores acreditam que a avaliação deve ocorrer sempre, todos os dias de forma que a mesma possa considerar tudo o que o aluno conseguiu assimilar. Dessa forma, o professor também cria mais oportunidades para os alunos conseguirem atingir o objetivo de aprender o conteúdo e também alcançar o desempenho esperado que ainda é a nota.

Com base nas respostas dos professores sujeitos da pesquisa pode-se perceber que para eles a avaliação não tem caráter meramente somativo, onde o que importa são somente os resultados finais, ou seja, o produto alcançado ao final do bimestre ou semestre, de forma que o professor certifica se aluno aprendeu e atribui-se nota a esse conhecimento (CAMARGO, 2010). As avaliações contínuas geram informações necessárias sobre o aprendizado do aluno e também “permite aos professores avaliar sua própria forma de ensino e redirecionar seus objetivos e formas de apresentar os

conteúdos, adequando-os para que os alunos compreendam e assimilem as informações relevantes no nível necessário” (GATTI, p.108, 2003).

Partindo para a questão seis do questionário, perguntamos o porquê de avaliar a aprendizagem escolar, sendo essa questão de múltipla escolha. Os professores deveriam escolher dentre as quatro alternativas, a que mais se enquadravam no porque de se avaliar, segundo suas concepções sobre o processo avaliativo.

Nessa questão, todos os professores demonstraram que para eles a necessidade de avaliar a aprendizagem escolar se enquadra na concepção da alternativa C.

“É necessário para poder saber como está o processo de ensino e aprendizagem e assim tomar medidas necessárias e fazer ajustes no ensino”.

Ainda discorrendo sobre pergunta seis, somente o professor P-5 marcou mais de uma alternativa, o mesmo também marcou a alternativa B.

“É necessário para classificar os alunos conforme os níveis de aprendizagem”

Percebemos que todos os professores entrevistados acreditam ser necessário avaliar seus alunos para verificar como está ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem e assim adotar medidas que visem à melhoria deste processo. Indiscutivelmente a avaliação é indispensável para o processo de ensino e aprendizagem e de fato avaliar é uma tarefa complexa, a qual requer compromisso e competência.

O aluno constantemente passa por um processo avaliativo e ainda hoje, em diversas situações, educadores consideram o momento de avaliar como sendo apenas o modelo tradicional de avaliação, a antiga e temida prova (JOSÉ FILHO et al. 2012). Assim, a avaliação se reduz ao simples exame, cujo objetivo se baseia na atribuição de notas e classificação dos alunos, objetivo esse que não faz, ou deveria fazer parte da real avaliação escolar. A avaliação quando aplicada no seu contexto adequado não prioriza notas e resultados, mas a prática de investigação, buscando identificar tantos os conhecimentos construídos quanto às dificuldades apresentadas no decorrer do processo educativo (ANDRADE, 2010).

Na questão sete, objetivou-se saber se a avaliação caminha junto ao planejamento de ensino e tipos de conteúdos ministrados. Também se tratava de uma questão objetiva, com várias alternativas. Todos os professores assinalaram a alternativa A, com exceção dos professores P-1 e P-5 que assinalaram a alternativa B.

a) *“Sim, sempre”*

b) *“Quase sempre”*

Nessa perspectiva podemos perceber através das respostas, que a maioria dos professores afirmam planejar e diversificar seus métodos avaliativos de acordo com os objetivos de cada conteúdo, sobre isso Klosouski e Reali, (2008, p.6) ressaltam que “se deve planejar todas as ações antes de iniciá-las, definindo cada objetivo em termos dos resultados que se esperam alcançar, e que de fato possa ser atingível pelo aluno”. De acordo com a fala das autoras podemos dizer que a avaliação deve sempre ser planejada de acordo com os objetivos que se pretende alcançar e deve-se planejar visto que cada conteúdo tem suas especificidades, objetivos e formas de aprendizagem diferentes.

Seguindo com os questionamentos, os professores foram indagados na questão oito sobre quais dificuldades eles encontravam em avaliar seus alunos. Em relação às principais dificuldades encontradas no momento de avaliar seus alunos, os professores demonstraram encontrar barreiras associadas à falta de responsabilidade e compromisso dos alunos, os quais não demonstram interesse no processo de ensino. Fazer uso de metodologias diferenciadas e que envolvam o cotidiano do aluno faz com os mesmos tenham mais interesse e compreendam melhor o conteúdo ensinado. Entretanto, sabemos que no processo de ensinar e aprender, tanto professor, quanto aluno tem responsabilidades e que muitos fatores podem influenciar positivamente ou negativamente nesse processo.

Outras dificuldades apresentadas pelos professores é o fato de que em algumas escolas predominam formas de avaliação padrão, dificultando o planejamento de avaliações diversificadas e também de identificar o tipo de avaliação que atinja as diferentes habilidades dos alunos. Outro aspecto relevante é a heterogeneidade existente em sala de aula, reforçando mais uma vez a ideia do uso de instrumentos diversificados, analisando cada aluno para diagnosticar o seu nível de aprendizado adequando metodologias de acordo com suas potencialidades e dificuldades (DONADON, 2012).

Na última pergunta do questionário (nove), indagamos aos docentes quais instrumentos eram mais utilizados para avaliar os alunos. Tratava-se de uma questão objetiva com várias alternativas, onde mais de uma alternativa poderia ser marcada. Observamos que em todos os casos, ou seja, 100% dos professores se utilizam de

questionários e outros exercícios escritos para avaliar seus alunos; a opção prova e testes como instrumento avaliativo foi marcado também por todos os professores. Outros instrumentos muito utilizados são pesquisas, participação e assiduidade, seminários e auto avaliação, sendo os mesmos utilizados por 50% dos professores como forma de avaliar seus alunos.

Pode-se perceber que os professores diversificam seus instrumentos avaliativos, mas também nota-se que todos os professores utilizam a prova como forma de avaliar os alunos. A prova, muitas vezes é usada como forma de manter o controle dos alunos e quase sempre tem valor superior a outros instrumentos de avaliação, com relação a notas atribuídas. Sobre isso Biazzi (2006) destaca que utilizar questionários e provas como instrumentos avaliativos são validos, os questionários, provas e testes de certa forma são importantes, pois geram informações relevantes a respeito da aprendizagem do aluno, porém o professor deve estar atento que provas e testes por si só não são capazes de contribuir com uma avaliação construtiva.

Avaliar a aprendizagem deve ser um processo de coleta e análise dos dados. Avaliar com qualidade exige-se que o professor utilize todos os recursos de instrumentos avaliativos, ou o máximo deles, visto que os instrumentos devem ser selecionados de acordo com os objetivos propostos, a fim de obter informações sobre o desenvolvimento de seus alunos quanto à aprendizagem, e ao professor cabe a tarefa de analisar as informações colhidas através dos instrumentos de avaliação (CAMARGO, 2010). É importante considerar que para atender aos diversos níveis cognitivos, é preciso também recorrer a instrumentos variados de forma que se possa atingir uma maior e melhor aprendizagem.

A avaliação então se configura parte intrínseca do processo de ensino e aprendizagem, não podendo ser colocada a parte deste, nem somente ao final. Além disso, entende-se que a mesma vista como processual, carece de instrumentos diversos e adaptados a cada realidade, a cada conteúdo ministrado, possibilitando então, atingir os objetivos principais: a aprendizagem do aluno e a orientação do trabalho docente visando atender necessidades e demandas do ensino.

CONCLUSÃO

Com a construção do presente trabalho foi possível ampliar conhecimentos a respeito do tema abordado. A avaliação da aprendizagem para a maioria dos professores ainda é vista como uma obrigação burocrática, mas para os professores questionados nesse trabalho, a avaliação é de grande importância para o processo educacional e a mesma deve ser realizada como forma de orientar tanto professores quanto alunos na busca de melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Podemos perceber também, que os professores de nível Fundamental das Escolas da Rede Pública de ensino e Rede Privada, em geral conceituam a “Avaliação da Aprendizagem” como sendo de caráter formativo, ou seja, os professores acreditam que avaliação deve estar inerente ao processo de ensino, e a mesma deve orientar tanto professor quanto o aluno para uma melhoria da qualidade do ensino. Entretanto, dificuldades também foram manifestadas com relação à avaliação e as principais são a falta de tempo disponível pelos docentes, que muitas vezes trabalham em mais de uma instituição de ensino ou tem carga horária excessiva; e o grande número de alunos por turma. Sabemos que essas dificuldades existem, e estão ligadas a uma questão maior, a da profissão docente e sua valorização salarial e devem ser pensadas, tanto por professores, quanto pelas instituições, buscando a valorização profissional e o ensino de qualidade.

Através das respostas obtidas, foi notável a descoberta de que os professores fazem uma avaliação contínua, com vários instrumentos avaliativos e que os mesmos planejam suas avaliações, rompendo com uma avaliação pontual, única, que dá margem para exames e constatações, que geralmente não contribuem para a aprendizagem nem para o processo de ensinar.

Ressaltamos o resultado como satisfatório, pois foi possível com esse trabalho conhecer e descrever como está sendo realizadas as avaliações nas escolas já mencionadas e também constatar que os professores sabem da importância de avaliar seus alunos e de fazê-lo como forma de ajudar o aluno na sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ISSN: 2238-8451

ANDRADE, Pedro Ferreira. **Avaliação da Aprendizagem**. Portal Domínio Público. Biblioteca Digital (2010). Disponível em : < http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=34116 < Acesso: 14 de outubro de 2014.

BIAZZI, Maria Fernanda Rocha Tabacow. **Avaliação da aprendizagem e formação do professor: concepções e experiências**: unidade Campus Campinas. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

CAMARGO, Aline Cristina Veiga Corrêa. **Avaliação: Concepções e Reflexão**. v. 2. nº 1. São Roque: Revista Eletrônica Saberes da Educação, 2010.

CASTILLO, Santiago Arredondo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. 20 ed. São Paulo, UNESP, 2009.

DONADON, Juliana Crioruska. **A heterogeneidade e a sala de aula: um estudo sobre concepções teóricas e ações práticas em salas do ensino fundamental II de uma escola particular em São Paulo**: centro de ciências biológicas e saúde. 2012. 82 f. TCC (Graduação em Educação) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

FILHO, José Amadeu da Silva et al. **Avaliação Educacional: Sua importância no processo de aprendizagem do aluno**. In: FIDEP, Fórum Internacional de Pedagogia, 4, 2012, Parnaíba-PI. Campina Grande, Realize Editora, 2012. p. 1-13. Disponível em: > http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/f7b399b81548477eec9e94f5cfccffc7_1919.pdf < Acesso: 30 setembro de 2014.

GATTI, Bernardete A. **O Professor e a Avaliação em sala de aula**. Departamento de Pesquisas Educacionais da fundação Carlos Chagas. Estudos em Avaliação Educacional, nº 27, São Paulo 2003. Disponível em: <



ISSN: 2238-8451

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ae/arquivos/1150/1150.pdf> < Acesso: 30 de setembro de 2014.

KLOSOWSKI, S. S. REALI, K.M. Planejamento de Ensino como ferramenta básica do processo de Ensino- Aprendizagem. UNICENTRO- Revista Eletrônica Latu Sensu. Ed.5. 2008. Disponível em: < http://www.horacio.pro.br/fmp/2012-1/planejamento/7-Ed5_CH-Plane.pdf < Acesso: 07 de outubro de 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 9 ed. São Paulo : Cortez, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2º ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007. 182 p.

SILVA, Flávia Damacena Sousa; ROSA, Dalva Eterna Gonçalves. **A avaliação da aprendizagem segundo a ótica de acadêmicos de duas séries de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Anais do IV EDIPE-Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Anápolis: 2011. 17p. Disponível em: http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/biologia_ciencias_fisica_quimica/co/83-113-1-SM.pdf Acesso em 15 de junho de 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18 ed. São Paulo: Libertad, 2008.